



IDEAL

ORGÃO LITTERARIO

ANNO I

Florianopolis, 7 de Outubro de 1906.

NUM. 22

O IDEAL
LITTERARIO SEMANAL

Assignaturas

CAPITAL	
Trimestre	2\$000
INTERIOR E ESTADOS	
Trimestre	3\$000
PAGAS ADIANTADAMENTE	

REDACÇÃO

Rua 16 de Abril n. 24

Redactor—Clementino Britto.
Secretario—Godofredo Oliveira.
Thesoureiro—Irineu Livramento

Os originaes devem ser entregues até terça-feira de cada semana.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emittidas pelos seus collaboradores.

PARASITAS DA IMPRENSA

Prevenimos aos nossos assignantes em atrazo que acha-se encarregado da cobrança o sr. Herodiano Brazinha e os que não pagarem até o numero 23 verão o seu nome no Album dos Parasitas da Imprensa.

Não fazemos excepção.

A REDACÇÃO

SONHO

Ao JOVEN PROTHENOR PIRES

Depois de uma profunda tristeza, dirigi-me ao leito para alliviar meu espirito que achava-se bastante afadigado; mas foi inutil, minh'alma, de momento a momento, agitava-se ainda mais; a insomnia tinha se apoderado de men ser, fazendo-me lutar até alta noite.

Já muito abatida, cheguei, por fim, a conciliar o somno, e sonhei; sim sonhei que estava n'um jardim sentada n'um banquinho, ao lado de uma roseira florida cujo perfume me embriagava, como embriaga a doce chamma do amor!

Nesse jardim passára um joven, de porte airoso, que me dirigiu algumas palavras, mas em voz tão baixa, que apenas pude distinguir esta phrase affectuosa—Amo-te! Seria illusão? Não! Após alguns momentos, elle voltára, e sentara-se ao

meu lado, protestando-me a mais para lealdade, e que em breve tempo coroaria os meus sonhos queridos, os meus desejos!

Meu coração, até então esmagado pela tristeza, palpitava repleto de jubilo.

De repente do lado opposto ao em que estavamos, surgira uma mimosa criancinha, envolta em um manto azul, approximou-se á mim e disse-me: Sou a Esperança! Crê em Deus! Olhei para aquella criança, ou, antes, para aquelle anjo que desapareceu juntamente com o objecto da minha distração, deixando-me completamente só, com o coração entetado.

Despertei. Era tudo uma illusão enganadora.

Oh! a illusão é uma ingratição para o coração.

MARILIA DE DIRCEU

2-20-906.

SENSIBLE

A' JOVEN BABITA PEREIRA LEITE

Entre todas, á vista captivam
Tuas graças, encantos, primores.
Rosa deixas na sombra outras flôres
Que não podem siquer t'egualar.
Quem ao vêr esses traços correctos,
Esse olhar refulgente ou sereno,
Esse esplendido rosto moreno,
Não te acclama formosa sem paí?

Porém n'esses teus olhos tranquillos,
No sorriso em teus labios constantes,
Quando as vezes te sobe, anhelante,
Tê as faces mimoso pallor,
Esses mesmos que em turba te cercam,
Que te dizem mais bella entre bellas,
E' que julgam que uma'lma revelas
Que achrysole thesouros de amor.

Illusão! no teu seio gelado
Nem perpassa de affecto um lampejo,
Nem te abraza do pungir do desejo,
Frio marmore não pôde querer.
Como a neve que o inverno deixára
Nos oceanos polares perdida,
Vais seguindo, caminho da vida,
Sempre em busca de um norte: o prazer.

Seja sempre tua alma aureos cofres
Um thesouro guardando—a firmeza;
Ah! não murches a flôr da belleza,
Já que tens a belleza da flôr.

Ama sempre morena formosa,
Cerra os olhos á insana vaidade.
Quem conquista o amor com a beldade
Deve sempre viver p'ra o amor.

A. D'E.....

DESCRENTE

A ALCIBIADES VIEIRA

Vinha rompendo no horizonte a fresca madrugada. Os passarinhos entoavam seus suaves cantos saudando a bellissima manhã de Outubro.

As flores, ainda tremulas dos beijos da brisa da noite, começavam a entreabrir suas odoríferas petalas, para d'ahi a instantes receberem o calor do sol.

A violeta mimosa, escondida no meio de suas delicadas folhinhas, exhalava o seu perfume para consolar os corações descrentes da vida.

E a unica consolação dos que sofrem a dor esmagadora da saudade, é ir distrahir suas maguas no jardim, onde possam enganar o coração, por um momento rodeados de tantas flores que suavizam os nossos tristes pensamentos.

Emquanto admiram esse espectáculo sublime que a natureza nos apresenta, os corações descrentes esquecem por um instante as cruciantes dores do passado...

CHRYSOTHEMIS DA SILVA

1-10-906.

?!...

Eil-a que passa alegre e magestosa
Em roupagens de noiva, alva, nevada
De selecto cortejo acompanhada
Com o peito arfante e face rubinosa

Segue criança feliz e venturosa
Gentil menina de teu noivo amada
Sem sentir minh'alma desvairada
Que teu cortejo segue lacrymosa

Não me olhes, não! O meu olhar tristonho
Ao encontrar com o teu assim risinho
Podia perturbar tua ventura

Deixa que soffra só n'esta desgraça
Sorvendo a largos tragos d'esta taça
O ultimo dos goles da amargura.

CIBRIGAL

II-X-MCMVI.

DEUSAS E FADAS

Minhas patricias, amo-as, amo-as de todo o meu coração.

(Conclusão)

Dóce paraizo de encantos, tuas flores fazem inertes nas hastes debeis, sem ter quem as acaricie, quem as beije, como a onda beija a praia, nessas noites amenas, de melancolicos luars!

Além sumiu-se o sol nos abysmos do occaso, o dia desmaion nos braços do crepusculo, e a a noite fria e mysteriosa, como um osculo dado na face de um cadaver, parece descer lentamente das montanhas verde-negras.

A lua, a muda testemunha das confissões de amor, aquella que tantas vezes tem inspirado os poetas apaixonados, sorrindo, apparece na immensa arcaria azulada, arrastando o seu manto de diamantes e illuminando dócemente as silhuetas bellas, das Deusas lindas que se recolhiam castas aos sanctuarios puros da innocencia, onde fruiram as dóces recordações d'aquella tarde de encantos, na qual o amor as beijára meigamente

Ao longe confundiam-se com o silencio da noite as derradeiras notas da musica; tudo parecia presa dessa immobilidade que caracteriza a successora do dia, nem a mais leve brisa passava através a ramaria dos arvoredos, o sabiá, ha muito que cessára na folha da palmeira, seus cantos de despedida ao sereno descambar do astro...

Tudo emmudecera!... Um denso véo de silencio baixara sobre tudo, um enlanguescimento infinito envolvia todas as cousas terrestres...

Diana a palida virgem nocturna, —a semelhança de uma nódoa de prata destacando-se do azul profundo do firmamento, —illuminava com brillantes scintillações, todos os recantos infinitos dos longiquos horizontes desse planeta grandioso, a que chamamos, —Terra!

Per entre as folhas das arvores immoveis, o luar passa, e vai esbater-se nos bancos verdes da grande alea circular, a onde momentos antes, Albas encantadoras, Deusas e Fadas

da belleza, extasiavam-se com as ondas de perfumes que rolavam pelo espaço illimitado.

Agora, só resta as recordações, as lembranças que Ellas deixaram, como vestigios de sua passagem; recordações que em bandos nos assaltam á imaginação, são as lembranças dos olhares ternos e apaixonados, são as saudades dos sorrisos de amor, sorrisos de ventura, que inspiram, que enloquecem e que matam também.

Agora é que as intelligencias iam trabalhar, inspiradas por tantos sorrisos, por tantas promessas de amor, dictadas pelo ardor da paixão, e affluídas aos labios, instinctivamente, vindas do coração.

Agora, depois que Ellas desappareceram levadas pelo Dia, que fugira espavorido das sombras disformes da Noite, invocamos na imaginação as suas imagens sedutoras, e a admiramos o desfilar suave, de todas as scenas que nossos olhos viram a tarde,...relembramos todos os romanticos episodios, que se deram durante aquelle curto espaço de infinitas alegrias, em que o amor e a ventura, reinaram em throno de flores, extasiando a alma, e dulcificando o coração. Descrevemos sonhos admiravelmente bellos, em que o pensamento divagando pelas imaginarias regiões da phantazia, envolve n'uma aureola de esplendor, essas visões das encantadoras paragens do Bello—Deusas e Fadas,—de cujos corações, em brillantes cascatas de perolas, o amor expande-se para nos suavisar as maguas que o destino em crueis momentos de um egoismo terrivel, diariamente nos presenteia.

Architectamos donra-los castellos, cercados por roseas nuvens de esperanza e dentro dos quaes Ellas transitam, inundadas pelos reflexos brillantes de numerosas estrellas, e seguidas por lusentes cortejos de Anjos, que as saudam, com hymnos de uma harmonia encantadora!

Mas,...são effeitos da febre amorosa de que é presa todo o nosso ser, tudo nasceu do pensamento que elevou-se nas azas d'aquellas promessas divinas, as mais altas regiões da phantazia, do idealismo, são as primeiras estrophes deste poema admiravel,—a paixão,—que a imagina-

ção canta, quando o coração acha-se immerso neste oceano de delicias infinitas,—o amor,—em que cada desejo é uma maravilha, cada olhar um coral e cada sorriso uma perola!

Sonhos e illusões, castellos e juramentos, que facilmente se desfazem, quando ao accordar, deparamos com a fria realidade que nos aponta a estrada que devemos trilhar, o caminho da verdade, d'aquillo, que é real.

O Eden florido, agora deserto das suas bellezas mais raras e possuidoras de muis attractivos, só, com suas flores a espargirem pelo espaço ondas de perfumes e com a lua que derrama scintillações de prata, sobre a arêa fina, das alêas curvas, chora a ausencia d'aquellas que o enchiam de vida e de prazer, mas que o dia ciumento, na sua fugida, lhe arrebatou do seio, quando um astro morria suspirando no occidente, e o outro surgia radiante no oriente.

Saudades e recordações, é o que se sente por todos os lugares onde horas antes o amor e a ventura, unidos por um longo amplexo tudo poetisavam, derramando nos corações, ondas desse maravilhoso nectar eterno suavizador das maguas da alma.

E os suspiros subltis aninharam-se nos calices immaculados dos lyrios alvos as saudades e as recordações, procuraram esconder-se nas corollas rosadas das guanabaras lindas, onde a primavera parece sorrir eternamente.

SILVERIO MORENO

IX—906.

IMPrensa

São estes os collegas que nos honram com suas visitas:

O LIVRO e A FÉ, desta Capital;
O NOVIDADES e O PHAROL, de Itajhy;

A PATRIA, de S. Francisco;
A REGIÃO SERRANA, A EVOLUÇÃO e A AURORA, de Lages;

O TUBARONENSE e O ESCOPRO, de Tubarão;

O CORREIO PALMEIRENSE, de Santa Cruz de Palmas (S. Paulo);

A VOZ DO POVO, de Uruguayana (Rio Grande do Sul).

CURIOSO

A seguinte poesia dizem que foi escripta por um padre catholico—ameaçando de morte, no regimen do Terror, si não abjurasse a religião.

Não sabemos si isso é verdade, porque parece que um homem com o cutello da guilhotina suspenso sobre a cabeça... não tem cabeça para fazer coisas assim.

Leiam seguidamente:

De coração detesto
As missas e os altares.
A religião franceza
Em geral venero.
Perdidos considero
A todos os christãos.
Aos da minha nação
Felicidade desejo.
A obediencia não confesso
Ao vigario de Christo.
A Calvino e Luthero
Prostrado reverencio.
Por certo não tenho
De estar Christo na hostia.
O sentir de Dulcio
Por grande verdade tenho.
Attribuo á loucura
A pureza de Maria.
A doutrina de Luthero
Por muito certa tenho.
Aborreço ao infinito
Ao catholicismo christão.
Ao poderoso Henrique
Ditoso fim desejo.

Agora leiam, mas saltando sempre uma linha, começando pela primeira:

De coração detesto
A religião franceza.
Perdidos considero
Aos da minha nação.
A obediencia não confesso
A Calvino e Luthero.
Por certo não tenho
O sentir de Dulcio.
Attribuo á loucura
A doutrina de Luthero.
Aborreço ao infinito
Ao poderoso Henrique.

Leiam agora, mas saltando também sempre uma linha, a começar pela segunda:

As missas e os altares
Em geral venero.
A todos os christãos
Felicidade desejo.
Ao vigario de Christo
Prostrado reverencio.
De estar Christo na hostia
Por grande verdade tenho.
A pureza de Maria
Por muito certa tenho.
Ao catholicismo christão
Ditoso fim desejo.

A poesia, pois, fôrma tres sentidos diversos. E', realmente, curiosa, embora de uma metrificacão horrorosa.

O AMOR

Ao ALCYDES TOLENTINO

Por mais que se tenha tentado fazer uma descripção do Amor ella fica sempre incompleta porque torna-se impossivel á palavra escripta traduzir fielmente os sentimentos que, como esse, nascem espontaneos no coração.

No entretanto eu que amo, e amo apaixonadamente a uma senhorita gentil que, estou certo, fará a minha felicidade vou vêr se posso transmitir ao papel aquillo que no meu entender é o Amor.

Para mim o Amor é um sentimento sacrosanto que faz com que se esqueça Familia, posição social, tudo enfim para desposarmos a mulher amada.

O homem que ama é capaz de sacrificar a propria vida unicamente para ser agradável Aquella a quem elle dedica todos os seus affectos.

O homem que ama apaixonadamente e por infelicidade não é correspondido atira-se, como já tem acontecido, ás orgias morrendo miseravelmente na enxerga de um hospital ou no fundo negro de uma masmorra.

O Amor é risos de esperanças bellas quando é correspondido, e é espinhos torturantes quando é despedido.

NOTOOSTO

Album de postaes

A' SENHORITA V. P. DA SILVA

A Fé é a luz que brilha em nossa alma como brilha a estrella no firmamento.

Sem a Fé soffremos; com ella, temos o coração envolvido em um manto de felicidade.

A Esperança é a vida.

Se ella não nos animasse o coração, viveriamos sempre em trevas.

Deus collocou e-se fanal no caminho da nossa existencia para nos servir de amparo e consolação.

A Caridade é o balsamo que Christo derramou sobre a terra para com elle alliviar o coração que soffre; é a estrella luzente do firmamento que illumina o coração da humanidade.

SEMPRE-VIVA

2-10-1906.

CONGRESSO AMERICANA

Para o baile que esta sympathica Associação realisa, a 12 do corrente, nos salões do Palacete Municipal, em homenagem a seu primeiro anniversario, recebemos delicado convite.

Gratos far-nos-emos representar.

AGRADECENDO

As nossas intelligentes collaboradoras senhoritas Maria Julia Franco e Beatriz Honorina de Souza, nos endereçaram delicados cartões em os quaes nos agradecem as referencias, aliás muito merecidas, que lhes fizemos por occasião da passagem de seus anniversarios natalicios.

Do nosso favorecedor sr. 1º sargento Francisco Barnabé de Britto e da nossa intelligente collaboradora senhorita Beatriz Honorina de Souza recebemos attencioso cartão em que nos participam o seu contracto de casamento.

Aos jovens noivos almejamos innumerables felicidade.

GABINETE DE INSTRUÇÃO E LEITURA

Firmado pelo sr. Agenor Estellita Lins, recebemos uma circular que nos comunica a fundação, nesta capital, de uma sociedade instructiva que tomou o titulo de Gabinete de Instrução e Leitura, ficando a sua directoria assim constituída: Presidente, Francisco R. da Silva Xavier; secretario, Agenor Estellita Lins; orador, Elvino Tito de Oliveira, e thesoureiro, Gastão Simone.

A' novel associação desejamos um futuro brilhante.

CORRESPONDENCIA

E.—Não publicamos a sua *UMA PARTIDA*, em primeiro logar, porque é bom que o amigo parta sem cacear os nossos leitores com versos deste quilate:

Eu sei que sinto e sentes sempre,
A saudade de quem te amou;
Longe de ti guardarei constancia
A quem dedicou-te tanto amor.

e em segundo porque teve a GENTILEZA de remettel-a pelo Correio, sem assignatura.

Avaliem os leitores, pela amos-

tra acima transcripta, do que lhes livramos nós. Contudo se algum curioso a quizer para figurar em um archivo de raridades, com todo o gosto lhe faremos presente.

ISOCRATES.—A sua prosa, já foi publicada no LUZU BRAZILEIRO, de 1889; e portanto não a publicaremos com o seu pseudonymo. Quem sabe se o amigo quiz pedir-nos para transcrevel-a e nós não entendemos o que disse?

Queremos crêr que assim seja porque o senhor é moço inteligente e não precisa fazer dessas ESPERTEZAS.

Olhe a IVETTE do VINICIUS e o PEGA LADRÃO do DONATO SILVA!

E depois o amigo escolheu para pseudonymo o nome de um grande sabio grego que seria incapaz de...

Trate de o imitar e volte, querendo.

CIBRIGAL.—O vosso soneto, julgado bom, vai publicado na primeira pagina.

K. C. T.—(Lages).—O sr. queria cacetear os amáveis leitores como nos caceteou mandando versos como esses que para espelho aqui publicamos:

Que luz, que claridade
Parte dos seus olhos
Parece grandes pharões
Que salvam os nautas dos abrolhos.

A sua bella o que devia fazer era illuminar-lhe o cerebro com um tratado de metrica.

Esse tambem fica á disposição de qualquer curioso.

SECÇÃO CHARADISTICA

(CONCURSO DE OUTUBRO)

CHARADAS NOVISSIMAS

Ao sr. OTTIRB (em retribuição)

Em negocio de feitiçaria só fallo com os meus botões—3, 2.

Ao sr. PLUTÃO (em retribuição)

Tal como deseja, o Plutão terá febre com arrepios—1, 2.

Ao sr. G. de BRUXELLAS (em retribuição)

O Carvalho de Macedo é amigo do Matta—2, 1.

Marajó

Esta planta foi a primeira das tres que eu trouxe da freguezia portugueza—2, 1.

G. de Bruxellas

Ao TUPY (em retribuição)
A filha de Pythagoras tem amor ao philosopho e escriptor grego—2, 2.

No rio negro tem peixe—1, 1.

Adnon

O filho de Noé tem uma ave no rio—2, 2.

Tupy

Adeus! Sinto muito não poder ser o teu protector—2, 1.

G. de Bruxellas

Ao EXIMO CHARADISTA

A vaidade em Aninha torna-a inconstante—2, 2.

Lá a bebida subir á cabeça, é por não conter mistura—2, 2.

Vedes o imperador e a mulher? São filhos da cidade brasileira—2, 2.

Algodoiro dá succo porque é planta—2, 3.

Repara no homem que elle tem este officio—2, 3.

O animal come desta planta na ilha—2, 2.

Segura o official que atirou-me a queima roupa—1, 3.

O animal, em Florianopolis, está tranquillo—2, 2.

Um pequeno verso usa o astronomo—2, 2.

Zomba do ocioso, por ser elle velhaco—1, 3.

A planta que o peixe come, dá fructas—2, 2.

Pantôja

ART-NOUVEAU

...Z....

...E....

...R....

...A....

P....

...H....

...A....

...E....

...L....

Nomes de mulher.

Gaio

Ao G. de BRUXELLAS

...A

M....

...I

...Z....

...A....

D....

...E

Aves.

Adnon

...M....

...A....

...R....

...I....

...L....

...I....

...A....

...D....

...E....

...D....

...I....

...R....

...C....

...E....

...U....

Nomes de homem.

Gaio

ENIGMAS

Um actor aleijado.

Plutão

Cidade soberana.

Pedroca

LOGOGRIPHOS POR LETTRAS

Ao Dr. ARRELIJA

Minha sorte é padecer, 8,7,8,2
E sentir muita afflicção, 5,2,3,4,1,6,7,8
Pois quem vive desgostoso 5,2,3,4,1,6
Não preciso distracção.

Pois quem vive desgostoso 1,2,3,4,1,6
Não precisa distracção;
Minha sorte é padecer, 8,7,8,2
E sentir muita afflicção.

G. de Bruxellas

DECIFRAÇÕES

As ultimo numero, são: Dumalina—Chicarola—Busca—Bubão—Açucena, Violeta, Lirio, Liz, Cravina, Rosa—Marajó, Pedroca, Adnon, Celia, Jaey, Plutão, Ottirb—Bristol—Galéra—Chavega—Gaio—Gabão—Mãoposta—Cará—Aba—Abaco—Abaeté—Nabão—Ubá—Comico—Aa—Aal—Macrobio—Erothide—Tagarela—Cuffon.

Decifraram: Senhorita Celia, 23, e sr. Ottirb, 22.

RESULTADO

CONCURSO DE SETEMBRO

Senhorita Celia; 118; srs. Ottirb, 117; Adnon, 91, e G. de Bruxellas, 90.

Acha-se a disposição da senhorita Celia, vencedora do concurso de Setembro, o premio a que tem direito

NOTAS

Continúa a disposição do sr. Adnon o premio correspondente ao concurso de Agosto.

Continúa a disposição dos srs. charadistas o logogrifo, cuja decifração é uma phrase latina, publicado no nosso n. 8. O autor offerece um romance ao primeiro decifrador.

Caloio